



Ata da sessão solene de outorga de título
Dr. *Honoris Causa*, realizada no dia
18.07.2012, às 19 horas.

Aos dezoito dias do mês de julho do ano de 2012, no auditório Eulálio Chaves, às 19 horas, realizou-se a sessão solene de outorga de título Dr. *Honoris Causa* aos professores Manfredo Perdigão do Carmo e Elon Lages Lima. Inicialmente, o mestre de cerimônias saudou a todos os presentes e convidou para presidir a sessão a Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas, profa. Dra. Márcia Perales Mendes Silva, o Vice-reitor, prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima, o Diretor da CAPES, prof. Dr. Emídio Cantídio de Oliveira, o Diretor em exercício do Instituto de Ciências Exatas, Prof. Dr. Paulo Rogério da Costa Couceiro, o prof. Dr. Ruitier Braga Caldas, Diretor do Instituto de Computação, representando os docentes da UFAM, a Consa. Celina de Fátima Monte, representando os Técnicos administrativos da UFAM e a Consa Valdejane Tavares Kawada, representando os discentes da UFAM. Ato contínuo convidou o prof. Dr. Ivan Tribuzy para conduzir o prof. Dr. Manfredo Perdigão do Carmo até o palco para tomar assento na poltrona reservada, e chamou o prof. Dr. Cícero Mota Cavalcante para conduzir o prof. Dr. Elon Lages Lima a ocupar a poltrona reservada no palco. Em seguida anunciou a presença, nesta solenidade, dos membros do Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas a seguir relacionados: José de Castro Correia, Simone Eneida Baçal de Oliveira, Mariomar de Sales Lima, Maria Jacirema Ferreira Gonçalves, Lúcio Rocha Santos, Sérgio Luiz Gianizella, Dirceu Benedicto Ferreira, Maria de Meneses Pereira, Nikeila Chacon de Oliveira Conde, Agno Nonato Serrão Acioli, Hélder Manuel da Costa Santos, Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira, Vicente Lucena Júnior, Hadelândia Milon de Oliveira, Afonso Celso Brandão Nina, Jaydione Luis Marcon, José Luis de Souza Pio, José de Ribamar Nunes, Odinéia do Socorro Pamplona Freitas, Sebastião Carlos Cabral e Kenne Kayoli Yamaguchi. **Ausências Justificadas:** Francisco Chagas Parente de Araújo Júnior, Neliton Marques da Silva, Cláudio Dantas Frota, Iolete Ribeiro da Silva, Lenise do Socorro Benarrós de Mesquita e Antônio José Vale da Costa. Ao término da chamada dos membros do CONSUNI o Mestre de Cerimônias solicitou ao público em geral e aos conselheiros que se posicionassem devidamente para a execução do hino nacional, pelo professor João Gustavo Kienen, do curso de Artes da UFAM. Em seguida a Magnífica Reitora, na qualidade de Presidente, declarou aberta a sessão para outorga do título aos dois professores supramencionados, concedendo a palavra ao prof. Dr. Ivan Tribuzy para prestar a saudação ao prof. Dr. Manfredo Perdigão do Carmo, em nome do Instituto de Ciências Exatas, reproduzido na íntegra a seguir: "Homenagem ao professor Manfredo Perdigão do Carmo. Exma. Sra Prof. Dra. Márcia Perales Mendes Silva, Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas, Ilmos. Srs. Profs. Conselheiros, Ilmos. Srs. Professores, Prezados alunos, minhas Senhoras e meus Senhores. Para mim é uma grande honra e satisfação apresentar o professor Manfredo Perdigão do Carmo para este Colegiado. O professor Manfredo Perdigão do Carmo nasceu em Maceió em 15.08.1928. Iniciou seus estudos em Maceió e duas informações falam bem alto em sua juventude: A primeira é que bem jovem ainda, tornou-se aficionado de história em quadrinhos. Era leitor, colecionador e produtor de estórias em quadrinhos. A segunda, que vale a pena destacar é que ele estudou e aprendeu Matemática com o Professor Benedito de Moraes, que era um professor extraordinário. Viajou para Recife e lá, em 1951, se formou em Engenharia Civil. Chegou a trabalhar alguns anos como engenheiro civil, mas, logo abandonou a carreira para se tornar professor assistente na Universidade do Recife. Em 1959 fez um



estágio no Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, no Rio de Janeiro e, influenciado pelo ambiente matemático ali existente, tomou a decisão fundamental de estudar e se dedicar à Matemática. Em setembro de 1960 foi, com bolsa do CNPq para a Universidade da Califórnia, Berkeley, nos Estados Unidos onde, sob a orientação do professor S.S. Chern, obteve o doutorado em janeiro de 1963. Foi professor em Brasília, Recife, Fortaleza, Berkeley, e Rio de Janeiro. Foi bolsista da Fundação Guggenheim e no biênio 1971/192, foi presidente da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM. Seus trabalhos de pesquisas têm se desenvolvido em Geometria Diferencial, em particular na Teoria das Imersões Isométricas e na Teoria das Subvariedades Mínimas. Em 1978 foi convidado pela International Mathematical Union para apresentar em Helsinki – Finlândia, os seus trabalhos no Congresso Internacional de Matemáticos, que se reúne a cada quatro anos, e é um grande destaque para o reconhecimento de um pesquisador. Em 1997 passou a se interessar por Imersões Conformes e pela Teoria das Superfícies de Curvatura Média Constante. O prof. Manoel foi um dos primeiros matemáticos brasileiros a se dedicar à pesquisa em Geometria Diferencial em nosso país. Foi pioneiro, no Brasil, no estudo de superfícies mínimas. Tem relevantes trabalhos publicados em importantes revistas nacionais especializadas e do exterior. Orientou vinte e sete teses de doutorado e diversas dissertações de mestrado, o que lhe possibilitou a grata satisfação de ver alguns dos seus alunos se transformarem em matemáticos internacionalmente destacados. Tem tido um grande interesse em criar grupos de pesquisas em Geometria Diferencial no Brasil. Como consequência deste interesse, escreveu vários livros com a finalidade de aclarar a literatura existente em Geometria Diferencial e atrair jovens talentosos para esta área. Um desses livros foi traduzido em 1976 para o inglês e utilizado como texto em várias universidades estrangeiras; posteriormente, também foi traduzido para o alemão, espanhol e chinês. Atualmente, o professor Manoel é pesquisador Emérito do IMPA, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Third World Academy of Sciences. Formação Acadêmica – 1976 a 1969: Pós doutorado em University of California, U.C., Estados Unidos; 1960 a 1963 : Doutorado em Matemática em University of California, U.C., Estados Unidos – Título: Cohomology ring of certain Kahlerian manifolds, Orientador: S.S. Chern – 1951 Graduação na Universidade Federal de Pernambuco, UF Brasil. Prêmios, Condecorações e Homenagens: 2004 – Homenageado no Workshop de Geometria de Subvariedade e Dinâmica Caótica, realizado na Universidade Federal de Alagoas. 2003 – Pesquisador Emérito, IMPA. 2000 – Comenda Graciliano Ramos – Câmara Municipal de Maceió. 1998 – Homenageado na X Escola de Geometria Diferencial, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, pelo seu 70º aniversário. 1995 – Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico – Presidente da República do Brasil. 1992 – Prêmio Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento. 1992 – Prêmio TWAS – Mathematic, Third World Academy of Sciences. 1991 – Doutor *Honoris Causa* – Universidade Federal de Alagoas. 1988 – Homenageado na Conferência de Geometria Diferencial, realizada no IMPA, pelo seu 60º aniversário. 1984 – Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia (atual Prêmio Almirante Álvaro Alberto) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 1978 – Conferencista convidado ao Congresso Internacional de Matemáticos, pela International Mathematical Union. 1971- Membro titular da ABC – Academia Brasileira de Ciências. Artigos completos publicados em periódicos – 67. Livros publicados/organizados ou edições – 14. Capítulos de livros publicados – 10. Trabalhos técnicos – 3. Orientações de dissertações de mestrado – 16, sendo da Universidade Federal do Amazonas orientador de: Alfredo Wagner Martins Pinto, Cícero Augusto Mota Cavalcante, Danilo Benarrós e Luis de Oliveira Amorim. Orientações de teses de doutorado concluídas – 27; Márcio Henrique Batista da Silva, Heudson Tosta Mirandola, Marcos Petrúcio de Almeida Cavalcante, Xu Cheng, Maria Fernando Elbert, Sérgio José Xavier de Mendonça,



Francisco Fontenele Xavier, Nedir do Espírito Santo, Walcy Santos, Levi Lopes Lima, Florêncio Ferreira Guimarães Filho, Katia Rosensvald Frensel Leão, Hilário Alencar da Silva, Abdenago Alves de Barros, Alexandre Magalhães da Silveira, Jonas de Miranda Gomes, Celso José da Costa, Renato José da Costa Valadares, Marcos Dajczer, Ivan de Azevedo Tribuzy, Renato de Azevedo Tribuzy, Luquésio Petrola de Melo Jorge, Antonio Carlos Asperti, José de Anchieta Delgado, Edmilson Pontes, Rubens Leão de Andrade e Ketí Tenemlat. Por tudo que realizou como professor e pesquisador, pela sua produção científica, pelos alunos e pelos grupos de pesquisadores que formou, pelos prêmios e comendas que merecidamente recebeu, é fácil reconhecer que o Manfredo é um grande profissional da área da Geometria Diferencial. Magnífica Reitora, prezados senhores, como o Manfredo era um professor que participava do convívio de seus alunos e como ele foi meu orientador nos cursos de Mestrado e Doutorado, tive o prazer de ficar bem próximo dele por muito tempo. Quero compartilhar com vocês um pouco do que ele representou para minha turma naquela época e o que ele ainda representa para mim. Algumas informações que eu nunca esqueço: Foi para minha turma um professor dedicado, amigo e consciente de seu papel. Sempre tinha um conselho, uma palavra de estímulo e uma forma gentil de dizer o que pensava. Estava sempre alegre! O Manfredo dizia que gostava de descansar chupando manga e ouvindo Bach e recomendava. Eu nunca fiz isso, mas toda vez que chupo manga ou ouço Bach, lembro dele. Muitas vezes ele saía junto com a minha turma para almoçar e sempre, seu almoço se reduzia a uma empada e um caldo de cana; imaginem, havia colegas que acreditavam que comer empada e tomar caldo de cana fazia aprender Geometria Diferencial. Certa vez, alguns colegas discutiam sobre se deviam cursar ou pelo menos assistir aulas de outras disciplinas. Lembro bem do conselho sutil e bem humorado que ele deu: "Não se atravessa a rua só porque o sinal está aberto". Já faz algum tempo que o Manfredo não fuma! Mas ele fumava muito. Lembro que quando alguns colegas comentavam que estavam tentando sem êxito deixar de fumar, ele dizia: "Deixar de fumar é fácil, eu deixo de fumar 20 vezes por dia". Lembro, também, que alguém falou para o nosso grupo que quem fuma cachimbo, fuma menos e não traga, por isso faz menos mal que o cigarro. Demos de presente para o Manfredo um cachimbo. Ele começou fumando o cachimbo, depois passou a fumar o cachimbo e os cigarros. Recomendamos que ele devia chupar bombons para evitar o vício. De repente o Manfredo fumava cigarros, fumava cachimbo e chupava bombons... Certa vez ele mostrou para mim como orientar um aluno: Eu cursava uma disciplina no curso de Mestrado e tive problemas para entender o conteúdo do curso, talvez porque mudou várias vezes de professor. Perguntei a ele o que se podia fazer, e ele marcou uma conversa comigo... No dia, ele perguntou o que havia sido dado no curso, e depois passou a perguntar sobre cada tópico. E eu fui respondendo o que sabia, e de vez em quando ele me corrigia ou acrescentava dados importantes. Fazia perguntas que me levava a relacionar os tópicos estudados. Quando terminou a conversa ele me perguntou: Tem alguma dúvida? De fato, já não havia dúvidas! Terminei bem o curso e fui aprovado com nota máxima. Além de aprender a disciplina, eu aprendi o método que ele usou comigo que passei a usar até hoje. Contribuição à nossa terra. Quando terminei meu curso de Mestrado, ele me orientou a voltar e iniciar o meu trabalho em Manaus, o que contribuiu na modernização do Departamento de Matemática da UFAM, e graças também ao empenho do prof. Dorval Varela Moura, de saudosa memória. Em 1971, quando era presidente da SBM, foram estabelecidas as Reuniões Regionais da SBM. É com grande satisfação que comunico que a primeira Reunião Regional da SBM foi feita em Manaus. Participaram dessa reunião como expositores o próprio professor Manfredo e o professor Manuel Moutinho da UFPa. Essa reunião foi importante para a construção do Departamento de Matemática. Foi a partir daí que os alunos acreditaram que valia a pena estudar matemática e começaram a trabalhar nessa



1 direção. Manfredo sempre esteve disponível para nos orientar sobre os caminhos do Departamento.
2 Participou como palestrantes de muitas e muitas reuniões em Manaus. E muitas vezes nos orientava
3 através de cartas e ou telefone. Aceitou o professor Renato como orientando no curso de mestrado e
4 depois de doutorado no IMPA, permitindo que ele, mesmo tendo cursado Filosofia, pudesse se dedicar
5 à matemática. Essa atitude foi decisiva para o desenvolvimento da Matemática no Amazonas. Um outro
6 fato decisivo: Quando o Renato terminou o curso de Mestrado, foi proposto para ele que continuasse
7 imediatamente seu curso de Doutorado. A Universidade negou! Eu estava conversando com o Reitor
8 quando o Manfredo telefonou para ele para falar sobre a liberação do Renato. O Reitor explicou que
9 não podia permitir pois estava sendo decidido que todo professor que concluísse seu curso de pós-
10 graduação deveria voltar e pagar o que a Universidade havia investido nele. Houve ponderações, mas
11 o Reitor se mantinha inflexível, sustentando sua posição. Essa conversa o Reitor me contou. O
12 Manfredo perguntou ao Reitor: "quanto o Renato devia?" porque ele ia tentar pagar esse valor, mas o
13 Renato ficaria para concluir seu curso de doutorado. Lembro que o Reitor me perguntou: Esse teu
14 irmão é mesmo bom assim? Eu respondi: Eu já havia lhe dito! Agora corremos o risco de perder o
15 Renato para outra instituição. O Reitor refletiu e concedeu a prorrogação do tempo do Renato no IMPA.
16 Professora Márcia Perales, Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas, Senhores
17 Conselheiros, distinguido público, pelo que acabei de expor, justifica-se plenamente a homenagem de
18 conceder ao professor Manfredo Perdigão do Carmo o título de Doutor *Honoris Causa* de nossa
19 Universidade. Professor Manfredo, receba esta homenagem como reconhecimento da sua contribuição
20 ao progresso da atividade da Matemática em nossa Universidade. Ao término do pronunciamento do
21 Prof. Ivan Tribuzy foi concedida a palavra ao professor Doutor Cícero Mota Cavalcante para prestar
22 saudação ao Professor Doutor Elon Lages Lima, em nome do Instituto de Ciências Exatas e do
23 Conselho Universitário. Magnífica Reitora, Profa. Márcia Perales Mendes Silva, Ilmos. Srs. Profs.
24 Conselheiros, Ilmos. Srs. Professores, Prezados alunos, minhas senhoras e meus senhores. O
25 Professor Elon Lages Lima nasceu em Maceió, em 1929. Foi aluno do professor Benedito de Moraes
26 ao qual dedicou um de seus 40 livros: Meu professor de Matemática. Juntos, seus livros perfazem mais
27 de 85 edições. A vastidão de sua obra deixa claro que ele gosta de escrever. De fato, em entrevista ao
28 prof. César Camacho, ele declarou que gostaria de ser escritor e chegou mesmo a escrever algumas
29 poesias que não publicou. Como se tornaria então professor de Matemática? Não havia universidade
30 em Maceió, apenas uma faculdade de direito, por isso dirigiu-se a Fortaleza onde frequentou a Escola
31 de Cadetes e buscava concluir o científico no Colégio Estadual. Em busca de emprego foi acolhido no
32 Colégio Farias Brito para ministrar aulas destinadas a preparar alunos para os exames de admissão,
33 inicia assim sua carreira de professor aos 18 anos de idade. Suas obrigações didáticas nesse momento
34 incluíam matemática, português, história, geografia e o que fosse necessário para preparar os alunos
35 aos exames [qualquer semelhança com os dias atuais indica que ainda há muito para ser feito.]. Ficou
36 pouco tempo nessa função, tonando-se professor apenas de Matemática, pois seu predecessor fora
37 aprovado em concurso do Banco do Brasil. A literatura começava assim a perder um poeta e a
38 Matemática brasileira a ganhar um de seus campeões! Mas o gosto pela poesia nunca o deixou e ele
39 sempre adornou seus livros de Matemática com as melhores citações poéticas, da qual eu me permito
40 aqui reproduzir uma que ajuda a lançar luz sobre sua personalidade. "Mas eu que falo humilde, baixo e
41 rudo, De vós não conhecido nem sonhado? Da boca dos pequenos sei, contudo, Que o louvor sai às
42 vezes acabado; Nem me falta na vida honesto estudo, Com longa experiência misturado," Em sua
43 citação, o professor Elon omite os versos "Nem engenho, que aqui vereis presente, Cousas que andam
44 juntas raramente." Mas quem leu os livros do professor Elon sabe que ali também não falta engenho!



Aos 20 anos, ainda cursando o científico, notou que o concurso para professor do Colégio Estadual não exigia nível superior, participou do processo seletivo e foi aprovado em primeiro lugar. A partir daí foi constrangedor ter aulas com seu professor de Matemática no científico, ele fora aprovado apenas em quarto lugar! Em Fortaleza também não existia uma universidade, a Universidade Federal do Ceará seria instalada apenas em 1955, assim, em 1950, o prof. Elon iniciava seus estudos superiores na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. A história do professor Elon é também testemunho da dedicação de alguns brasileiros para estabelecer os alicerces sólidos para o desenvolvimento da matemática brasileira. Em 1952 foi convidado por César Lattes para ir ao Rio de Janeiro estudar como seu aluno de iniciação científica no Centro Brasileiro de Pesquisa Física, lá também estavam Leopoldo Nachbin e Maurício Peixoto. O primeiro convite foi ignorado, perturbava seus planos de fixar em Fortaleza (afinal de contas quem era César Lattes?). Após insistência de César Lattes, mudou-se para o Rio de Janeiro, concluindo sua graduação na Universidade do Brasil em 1953. Em seguida viajou para os Estados Unidos da América onde concluiu seu doutorado na Universidade de Chicago. Foi professor visitante em Princeton e na Universidade Columbia. Foi convidado a permanecer em Columbia, mas recusou, preferia retornar ao Brasil. Na ocasião, um de nossos convidados para a Escola de Geometria, professor Rosenberg [aqui presente] teria lhe dito "ficou louco? Vai recusar um convite para ser professor da Columbia?" Retornou ao Brasil, permanecendo no Instituto de Matemática Pura e Aplicada, que dirigiu por três mandatos. Tive a rara oportunidade de conhecê-lo e ser seu aluno enquanto era diretor do IMPA. Nosso primeiro encontro se deu quando eu e meus colegas, Celso Rômulo Cabral e Alfredo Wagner Pinto não conseguíamos alugar um apartamento no Rio de Janeiro e ali ficar para cursar o mestrado. O que fazer? Desesperados, pedimos uma audiência com o diretor do IMPA. Saímos dali com uma carta onde o IMPA se solidarizava conosco para o aluguel do Apartamento. Até hoje eu não sei por que, mas funcionou! Alugamos o apartamento. Entre os vários prêmios e homenagem recebidos, destacamos: em 2005, o grau de Pesquisador Emérito do CNPq; título de pesquisador emérito do IMPA (Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, onde tem vínculo); Destaque-se aqui que o IMPA é uma das instituições de pesquisa em matemática mais importantes do mundo, com todos os seus programas de pós-graduação com nota máxima em todas as avaliações feitas até hoje pela CAPES; membro titular da Third World Academy of Sciences desde 1989; Prêmio Jabuti, ofertado pela Câmara Brasileira do Livro, na categoria Ciências Exatas, nas edições de 1978 e 1996; Professor *Honoris Causa* na Universidade Federal da Bahia, na Universidade Federal do Ceará, na Universidade Estadual de Campinas e na Pontifícia Universidade Católica do Peru; em 1984, do Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia, pelo CNPq; em 1989, o Prêmio Anísio Teixeira, concedido pelo Ministério da Educação; em 2000, a Ordem Nacional do Mérito Científico, na categoria Grã-Cruz. No entanto, mais importante que tudo isso, é a influência do Professor Elon Lages Lima no ensino da Matemática no Brasil. Pode-se atribuir a ele a criação e popularização de uma literatura matemática em língua portuguesa, através da publicação de uma série de textos de extrema aceitação entre alunos e professores, dentre os quais se destacam os volumes das coleções Projeto Euclides e Matemática Universitária. Dentre os seus livros, dois foram agraciados com o Prêmio Jabuti. A aceitação dos seus dois livros mais populares de Análise Real é tamanha, que um está na 13ª edição e outro está na 11ª edição. Mesmo sendo um dos matemáticos mais respeitados e premiados do país, nunca hesitou em contribuir para a educação básica, escrevendo textos expositivos voltados para o ensino, proferindo palestras e também organizando e até ministrando cursos de capacitação presenciais e a distância para professores do ensino médio. Perguntado pelo prof. César Camacho sobre o que ele ainda desejava na sua carreira, o professor Elon



1 respondeu: mais alguns anos de vida para poder escrever mais dez livros! Ao longo de seus 65 anos
2 de magistério, o professor Elon ensinou sem dúvida uma quantidade enorme de Matemática, mas ele
3 também ensinou generosidade. Ao voltar para o Brasil, ao dedicar sua vida a criar uma literatura
4 matemática de alto nível em língua portuguesa, ele se generosamente se doou à comunidade e ajudou
5 a espalhar as sementes que produziram a o avanço vigoroso que a comunidade matemática brasileira
6 testemunha presentemente. Professor Elon, aceite nosso obrigado por Elon! Ato contínuo, a Magnífica
7 Reitora da Universidade Federal do Amazonas e Presidente do Conselho Universitário, Professora
8 Doutora Márcia Perales Mendes Silva, no uso de suas atribuições estatutárias que lhe são conferidas,
9 outorga a Manfredo Perdigão do Carmo o título de Doutor *Honoris Causa*, considerando a indicação do
10 Instituto de Ciências Exatas para a concessão do referido título e a decisão do Conselho Universitário,
11 que acatou por unanimidade a proposição da indicação, em reunião realizada no dia 13 de junho de
12 2012: Eu, Márcia Perales Mendes Silva, Reitora da Universidade Federal do Amazonas, pela
13 competência a mim atribuída na forma do Artigo 19, Inciso IX, do Estatuto desta Universidade, confiro
14 ao Professor Doutor Manfredo Perdigão do Carmo, o título de Doutor *Honoris Causa*, concedido pelo
15 Conselho Universitário da Universidade Federal do Amazonas, de acordo com o que preceituam o seu
16 Estatuto e Regimento Geral, esta honraria é conferida a personalidades que tenham se destacado pelo
17 saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia e das letras ou do melhor
18 entendimento entre os povos. Continuando, a Magnífica Reitora e Presidente do Conselho
19 Universitário, Professora Doutora Márcia Perales Mendes Silva, no uso das atribuições que lhe são
20 conferidas, outorga a Elon Lages Lima o título de Doutor *Honoris Causa*, considerando a indicação do
21 Instituto de Ciências Exatas para a concessão do referido título e a decisão do Conselho Universitário,
22 que acatou por unanimidade a proposição da indicação, em reunião realizada no dia 13 de junho de
23 2012. Eu, Márcia Perales Mendes Silva, Reitora da Universidade Federal do Amazonas, pela
24 competência a mim atribuída na forma do Artigo 19, inciso IX do Estatuto desta Universidade, confiro
25 ao Professor Doutor Elon Lages Lima o título de Doutor *Honoris Causa*, concedido pelo Conselho
26 Universitário da Universidade Federal do Amazonas, de acordo com o que preceituam o seu Estatuto e
27 Regimento Geral, esta honraria é conferida a personalidades que tenham se destacado pelo saber ou
28 pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia e das letras ou do melhor entendimento entre
29 os povos. Em seguida concedeu a palavra ao professor Manfredo Perdigão do Carmo cujo
30 pronunciamento segue: Exma. Sra. Profa. Doutora Márcia Perales Mendes Silva, Magnífica Reitora da
31 Universidade Federal do Amazonas, Membros do Conselho Universitário, Outras autoridades
32 universitárias, colegas e amigos, senhoras e senhores. Em primeiro lugar quero agradecer a todos os
33 que tornaram possível esta honraria que guardarei com carinho e orgulho. Em particular, gostaria de
34 agradecer aos irmãos Tribuzy, Ivan e Renato Tribuzy, que foram meus alunos no Programa de
35 Doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada/IMPA, nesta época ainda vinculada ao CNPq.
36 Em verdade, quem era inicialmente aluno de doutorado no IMPA era o Ivan. Ele vivia me dizendo:
37 "Bom mesmo em Matemática é o meu irmão Renato". Às vezes, eu estou tentando resolver um
38 problema, ele olha por cima do meu ombro, e pergunta: Que tu estás fazendo, Ivan? Estou tentando
39 resolver este problema, respondia. Depois de uma série de perguntas sobre o enunciado, ele parava e
40 perguntava: Por que é que tu não fazes assim? Eu fazia e o problema estava resolvido. Tanto falou o
41 Ivan que arranjamos uma bolsa para testar o Renato. Ele se saiu muito bem e era, certamente, um
42 aluno que gostaríamos de ter no IMPA. Havia um pequeno problema. O Renato tinha graduação em
43 Filosofia e, para fazer pós-graduação em Matemática era requerido que o aluno tivesse graduação em
44 Matemática ou Ciência afim. Neste tempo, entendia-se por afim algo que envolvesse alguma



matemática, como Engenharia, Economia etc. o problema foi resolvido quando, seguindo os ensinamentos dos mestres gregos, os matemáticos do IMPA determinaram que Filosofia era uma ciência afim à Matemática. Acho que tínhamos razão, não só teoricamente, mas, praticamente, como mostra a bela carreira matemática do Renato e a organização da atual Escola de Geometria. Após o Doutorado, voltaram ambos, Renato e Ivan, para a Universidade Federal do Amazonas, para criar, em Manaus, um grupo de matemáticos dedicados à pesquisa, ao ensino e à busca de novos talentos. Esta é uma tarefa árdua, cheia de idas e vindas. Eu a vejo como um problema contínuo, onde haverá sempre um novo desafio a enfrentar. Depois de resolvido o problema de criar Programas de Mestrado em todo o país, o problema atual é o de Doutorado. Estabelecer um Programa eficaz de Doutorado fora do eixo Sudeste-Sul é bem mais difícil do que para o de Mestrado. Sem nenhum ufanismo, acredito que possamos resolver mais este problema. Nos últimos anos, a Matemática brasileira deu um salto considerável, passando do nível I na classificação da União Matemática Internacional ao nível IV, que é o penúltimo nível desta classificação. Sinto-me orgulhoso de ter participado deste processo e mantenho um moderado otimismo que pode melhor ser expresso se parafrasearmos o belo poema do maranhense (isto é, amazoniano) Ferreira Gullar. Como dois e dois são quatro; Sei que a luta vale a pena; embora o pão seja caro; É a recompensa pequena. Muito obrigado. Manoel Perdigão do Carmo. Dando prosseguimento o Mestre de Cerimônias passou a palavra ao Professor Doutor Elon Lages Lima que usou da palavra, de modo informal, sem discurso pronto, para agradecer a honraria recebida que muito o orgulhava e aproveitou o ensejo para discorrer sobre temas da vida dele e do Professor Manoel, amigo de infância, de estudos e de trabalhos conjuntos. Em seguida o Vice-Reitor, Professor Doutor Hedinaldo Narciso Lima se pronunciou, assim como a Magnífica Reitora que na oportunidade fez o registro, com orgulho, de poder outorgar este título máximo da Universidade Federal do Amazonas a dois cidadãos, professores na área da Matemática, de simplicidade singular, mas nomes de referência nacional e internacional. Ao término, a Magnífica Reitora declarou encerrada a sessão solene do Conselho Universitário convidando os Professores Elon Lages Lima e Manoel Perdigão do Carmo para receberem os cumprimentos dos presentes, acompanhados pelos professores Doutores Cícero Mota Cavalcante e Ivan de Azevedo Tribuzy que conduziram os homenageados até o hall do Auditório. Auditório Eulálio Chaves/ UFAM, em Manaus, 18 de julho de 2012.

Presidente

Secretária